



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
MODALIDADE: ORAL

IMPORTANCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DIRECIONADA AS MULHERES MASTECTOMIZADAS

Maria Janaina Do Ó Vieira¹
Juliana Ferreira Carlos²
Simony de Freitas Lavor³
Ana Karoline Alves da Silva⁴
Naiane Alexandre de Souza⁵
José Adelmo da Silva Filho⁶

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a doença mais devastadora entre mulheres no Brasil, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA). Existem diversos métodos usados para tratar essa patologia, como: fármacos, quimioterapia, radioterapia e a mastectomia, realizada em última instância. A mastectomia é um procedimento cirúrgico que consiste na retirada parcial ou total da mama ocasionando um impacto negativo na vida da mulher. Diante disso, a enfermagem tem um papel fundamental de efetuar a Sistematização da Assistência de Enfermagem para que a mulher possa ter um suporte adequado no momento ímpar de sua vida. **OBJETIVO:** Exteriorizar a importância da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), direcionada para mulheres mastectomizadas. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo com abordagem qualitativa, realizada no período de fevereiro e março de 2018. A pesquisa foi constituída utilizando as bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE. Para a obtenção de resultados foram utilizados os descritores: mastectomia, mulher e cuidados de enfermagem, que foram cruzados através do operador booleano *AND*, resultando em 66 documentos. Foram utilizados como critérios de inclusão: documentos disponíveis na íntegra, idioma português e publicados entre os anos de 2013 a 2016, restando assim 11

¹ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro do grupo de pesquisa GPCLIN. Membro da linha de pesquisa em Redes de Atenção, Políticas e Integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Email: maria.janaina17@outlook.com

² Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro do projeto de extensão Viver Bem na melhor Idade. Membro da extensão universitária LAMSE (Liga Acadêmica Multidisciplinar em Saúde Escolar). Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde cardiovascular e cerebrovascular (GPESCC). Bolsista de extensão do programa PREVEST-Iguatu, promovida pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Email: juliana_carlos1@hotmail.com

³ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde cardiovascular e cerebrovascular (GPESCC). Membro do projeto Juventude e Saúde. Email: simonylavor21@gmail.com

⁴ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Grupo de Debates em Saúde Coletiva (GDESCO). Email: karolalvesdasilva123@gmail.com

⁵ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Email: naianealexandre059@gmail.com

⁶ Mestrando em Enfermagem pela URCA. Esp. em Saúde Mental Coletiva pela ESPCE. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde-GPCLIN/URCA. Bolsista FUNCAP. Crato, Ceará, Brasil. E-mail: adelmof12@gmail.com



VI

SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I

SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

artigos. Posteriormente, aplicou-se como os critérios de exclusão: artigos repetidos e que não contemplassem a temática proposta, resultando em 5 artigos para análise e construção da pesquisa em questão. **RESULTADOS:** Para implementação da assistência de enfermagem é necessário que o enfermeiro utilize seu respaldo científico para aplicabilidade de práticas e ações direcionadas a essas clientes. Os cuidados devem ser realizados em todos os âmbitos assistências possíveis, primário, secundário e terciário, seja ele de caráter público ou privado. Para o delineamento de intervenções o profissional conta com instrumentos de trabalho essenciais para sua desenvoltura correta, utilizando principalmente os sistemas de classificação de diagnóstico de enfermagem (NANDA), classificação das intervenções de enfermagem (NIC), classificação dos resultados de enfermagem (NOC) e classificação internacional para a prática de enfermagem (CIPE). Utilizando essas ferramentas, o profissional pode prestar um cuidado diferenciado, a fim de promover ações que beneficiem o estado de saúde da paciente, pois esse cuidado requer um laço de confiança entre ambos. Com a confiança conquistada, o profissional de enfermagem poderá realizar o seu processo de trabalho que engloba as multidimensionalidades, possibilitando assim intervenções essenciais que possam influenciar o modo de viver dessas mulheres. Desta forma, a partir desse suporte científico o enfermeiro situa-se como capacitado para oferecimento de estratégias que visem o tratamento retilíneo dessa paciente, como ainda fatores associados que amparem seu sofrimento. **CONCLUSÃO:** Diante da construção do referente estudo, constata-se que a implementação da sistematização da assistência de enfermagem no amparo da mulher mastectomizada é de suma importância, pois prioriza o cuidado de qualidade e integral da mesma, tendo como prioridade o bem-estar biopsicossocial de cada mulher que passa por essa situação difícil, tornando assim o atendimento singular e mais humanizado em todos os âmbitos.

DESCRIPTORIOS: Cuidados de enfermagem. Mastectomia. Mulher.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, N. G. et al. Qualidade de vida e cuidados de enfermagem na percepção de mulheres mastectomizadas. **Revista de Enfermagem UFM.** v.5, n.4, p.607-617, 2015.

PAIVA, A. C. P. C. et al. Construção de instrumentos para cuidados sistematizado da enfermagem: mulheres em processo cirúrgico de mastectomia. **Revista de Enfermagem Centro Oeste Mineiro.** v.6, n.2, p. 2282-2291, 2016.

PEREIRA, C. M. et al. O adoecer e sobreviver ao câncer de mama: A vivencia da mulher mestectomizada. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online.** v.5, n.2, p.3837-3846, 2013.